

## **O olhar à natureza: representações sociais sobre natureza de acadêmicos de Licenciatura em Letras**

### *The look at nature: social representations about nature of undergraduate students of Letters*

**Amanda Lisboa, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR**

E-mail: amandalisboa18@hotmail.com

**Edival Sebatião Teixeira, docente do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR**

E-mail: edival@utfpr.edu.br

**Fernanda Trindade, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR**

E-mail: fer\_trindade@yahoo.com.br

**Helen Junara Balbinotti Zangrande, Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR**

E-mail: helenbalbinotti@hotmail.com

**Mauricio Jacobi dos Santos, Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da UTFPR**

E-mail: mauriciojacobi@hotmail.com

### **Resumo**

Considerando que as representações sociais são um sistema de valores ideias e práticas que orientam as pessoas em seu cotidiano, e que não há desacordo sobre o fato de que ações educativas influenciam comportamentos e atitudes das pessoas, desenvolveu-se o estudo apresentado neste artigo. O objetivo da investigação foi analisar as representações sociais de natureza de um grupo de estudantes de Licenciatura em Letras de uma universidade federal. Participaram voluntariamente da pesquisa 48 jovens, matriculados no segundo e terceiro período do curso. Para a coleta de dados foi utilizada uma técnica de evocação livre de palavras, cujo termo indutor era NATUREZA. Os dados obtidos foram tratados por uma planilha eletrônica de cálculo, através de procedimentos para identificação do núcleo central das representações sociais pesquisadas. Os resultados obtidos sugerem que o embrião



de uma consciência diferenciada daquela que dicotomiza sociedade e natureza está se formando nos participantes da pesquisa.

**Palavras-chave:** Representações Sociais; Natureza; Modernidade; Sustentabilidade.

### ***Abstract***

*Considering that social representations are a system of values, ideas and practices that guide people in their daily lives, and that there is no disagreement about the fact that educational actions influence people's behaviors and attitudes, the study presented in this article was developed. The aim of the investigation was to analyze the social representations of nature of a group of undergraduate students of Letters at a federal university. 48 young people voluntarily participated in the research, enrolled in the second and third term of the course. For data collection, a free word evocation technique was used, whose inducing term was NATURE. The data obtained were processed by an electronic spreadsheet, through procedures to identify the central nucleus of the social representations surveyed. The results obtained suggest that the embryo of a consciousness differentiated from that which dichotomizes society and nature is forming in the research participants.*

**Keywords:** *Social Representations; Nature; Modernity; Sustainability.*

## 1. Introdução

Dado que a natureza tem a ver com os fenômenos do mundo biofísico, todos os seres que a compõe, animados ou inanimados, dela fazem parte de intergem entre si. Por conseguinte, o ser humano é também um ser da natureza, ainda que tenha desenvolvido uma “segunda natureza”, da qual fala Marx em seus manuscritos econômico-filosóficos.

Contudo, a relação entre o homem e a natureza na modernidade, vem sendo marcada por uma dicotomia que separa e opõe esses polos, naquilo que Latour (1994), por exemplo, chama de duas zonas ontológicas opostas: de um lado os humanos; de outro, tudo que é não-humano. Essa dicotomia ontológica pode ser justificada, em parte, pelo avanço de uma racionalidade instrumental mecanicista que coloca o humano como um ser a parte e dominador da natureza (MORIN, 1977; PORTO GONÇALVES, 1990; GIDDENS, 1991; SANTOS, 2000) e, complementarmente, pelo fato de que essa racionalidade foi amplamente divulgada, naquilo que era assimilável às populações, de modo que suas repercussões não ficaram restritas aos laboratórios e às oficinas. Com efeito, ela penetrou e formou consciências, seja pela força das utilidades publicitárias (MOSCOVICI, 2007), seja pela própria percepção do fato inescapável de que o avanço científico, mesmo que racionalista, propiciou grandes avanços para a humanidade.

A par desse lado bom do avanço científico, contudo, ao longo dos últimos 200 anos ocorreu um processo de hiperexploração capitalista da natureza, propiciado pelos avanços científicos e tecnológicos, cujos reflexos danosos para a humanidade são bem conhecidos. O potencial catastrófico dos danos ambientais criados por essa exploração paroxística levou organismos internacionais oficiais e não oficiais, sobretudo a Organização das Nações Unidas, a conclamar os países para que tomassem atitudes em prol do ambiente, de modo que gerações futuras possam dispor de recursos naturais para suprir suas necessidades (COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO, 1988). Dizendo-se de outro modo, conclamou-se a humanidade para tomar parte no processo que se denominou como de desenvolvimento sustentável.

Essa movimentação mundial relativa às questões ambientais, seja pela força da ação de organizações governamentais ou não governamentais, não passou despercebida pelas demais camadas das sociedades. Com efeito, é justo mesmo dizer que a presença constante da temática nas mais diversas formas de difusão da comunicação de massa foi desenvolvendo nas pessoas aquilo que Serge Moscovici (2003) denomina como representação social. No caso, uma representação social sobre desenvolvimento sustentável.

Mas como não há como desconectar a questão do desenvolvimento sustentável da questão do uso dos recursos naturais, é possível supor que paralelamente as representações sociais sobre natureza também foram sendo afetadas. Sem se desconsiderar, claro, que estas têm surgimento e consolidação mais antigos do que aquelas. De acordo com Nascimento-Schülze (2000) as representações de natureza podem identificadas em contribuições filosóficas, históricas e sociológicas desde a antiguidade.

Uma representação social consiste em um sistema de valores, ideias e práticas que possibilitam que as pessoas orientem e controlem seu mundo e que se comuniquem efetivamente dentro de seus grupos na medida em que fornece códigos consensuais que

nomeiam e classificam os vários aspectos de sua realidade (MOSCOVICI, 2003). Para Jodelet (2009), essas representações são concebidas nas interações sociais e se constituem em conhecimentos práticos de orientação da comunicação e das condutas sociais, materiais e ideativas, a partir do contexto em que se vive. Em outras palavras, as representações sociais são formas de conhecimentos elaborados socialmente e partilhados, que permitem a construção de uma realidade comum a determinado grupo (HICKMANN; ASINELLI-LUZ; TEIXEIRA; HICKMANN, 2017).

As representações sociais se sustentam nos processos cognitivos de ancoragem e objetivação. A ancoragem é o processo por meio do qual o indivíduo suporta e transforma o desconhecido, reduzindo-o a categorias e imagens relacionadas a coisas que lhes são familiares. Assim, é pela ancoragem que o sujeito ajusta o desconhecido ao conjunto de ideias, imagens e categorias já contextualizadas relativamente a algo que lhe seja familiar, criando algo como um enraizamento, uma organização estrutural do novo objeto ao seu sistema de pensamento (MOSCOVICI, 2003).

Por sua vez, a objetivação é a passagem de algo abstrato, como uma ideia, um pensamento para algo concreto, como um ato de comportamento por exemplo. Mediante o processo de objetivação, aquilo que está na mente como intangível é tornado em algo “quase tangível”. Para Moscovici (2003), por esse processo é que se explica a passagem de um pensamento a um ato manifesto, seja pela linguagem, seja por outra forma de ação no ambiente.

Nos dizeres de Jovchelovitch (2000, p. 81) a objetivação e a ancoragem são as formas específicas de mediação social das representações sociais, que elevam para um nível “material” a produção simbólica de uma comunidade.

Toda representação social tem um núcleo central e um sistema periférico. O núcleo central é composto por um ou mais elementos que lhe conferem uma estrutura e uma significação relativamente estável e socialmente partilhada acerca de determinado aspecto da realidade (SÁ, 1996). É essa relativa estabilidade do núcleo central que permite que determinada representação permaneça por tempos mais ou menos longos, a despeito do contexto social e material imediato (POLLI et al., 2009). De acordo com Franco (2004, p. 172), a objetivação “cristaliza-se a partir de um processo figurativo e social e passa a constituir o núcleo central de uma determinada representação, seguidamente evocada, concretizada e disseminada como se fosse o real daqueles que a expressam”.

Por sua vez, o sistema periférico é constituído por um conjunto de elementos periféricos que orbitam os atributos centrais de uma representação (SÁ, 1996). Diferentemente do núcleo central, esse sistema periférico é mais maleável e suscetível à mudança, permitindo que experiências e histórias individuais sejam integradas às grupais, o que explica existência de heterogeneidades e idiossincrasias (TEIXEIRA; ALGERI, 2011). Nesse sentido, Cromack, Bursztyn e Tura (2009), afirmam que esse sistema permite a expressão individualizada de uma representação, ao mesmo tempo em que torna possível sua ancoragem na realidade do momento.

A teoria das representações sociais vem sendo amplamente utilizada em investigações que visam analisar as relações entre representações sociais e práticas socioambientais em diferentes contextos, tais como os da saúde pública, da educação, das questões ambientais, dentre outros, como, por exemplo, o estudo de Hickmann e outros (2017), realizado com profissionais da rede de proteção social que atuam com jovens em conflito com a lei.

No âmbito da saúde pública, Yamada (2012) desenvolveu um estudo cujo objetivo era compreender como usuários do serviço público de odontologia de uma pequena cidade do Paraná, representavam socialmente saúde bucal. Para a autora, a utilização da teoria das representações sociais faz parte de um conjunto de instrumentos confiáveis e seguros sob as perspectivas da ética e da ciência, úteis para se compreender, no caso, que relações há entre as representações de saúde bucal dos usuários do sistema e os seus comportamentos relativos aos cuidados com a boca.

Por sua vez, Ávila (2015) analisou como representações sociais sobre educação ambiental se objetivam em práticas pedagógicas de professores que atuam no ensino fundamental. Dentre seus procedimentos, a autora utilizou um instrumento de evocação livre de palavras, com a finalidade de identificar o núcleo central dessas representações. Em conclusão, Ávila (2015, p. 58) constata que as participantes de sua pesquisa “representam socialmente a educação ambiental como um conjunto de práticas educativas que visam conscientizar para a preservação dos recursos naturais e capacitar o indivíduo a desenvolver atitudes sustentáveis”. Ainda, na opinião da autora “tais representações estão sendo objetivadas em suas práticas pedagógicas que se caracterizam como conservadoras” (ÁVILA, 2015, p. 84).

Falcão e Roquette (2007) realizaram um estudo sobre representações sociais de natureza e sua importância para a educação ambiental, tendo como pressuposto que a identificação dessas representações se mostra adequada para a compreensão de comportamentos e atitudes em relação à natureza e ao meio ambiente. Os autores pesquisaram estudantes de ensino fundamental de quatro escolas do Rio de Janeiro e seus resultados apontam para a predominância, dentre os alunos, da ideia de separação homem-natureza, bem como para que os diferentes contextos em que residiam os participantes da pesquisa repercutiam em suas representações.

Para os autores, os resultados que obtiveram também mostram que ações na escola influenciam o comportamento dos estudantes. E aí, concluem, ainda, “que a escola é um espaço de desenvolvimento cultural e, nesse sentido, ações educacionalmente apropriadas podem gerar resultados mais desejáveis - por exemplo, no que se refere às representações de natureza dos estudantes” (FALCÃO; ROQUETTE, 2007, p. 55).

No contexto da Educação do Campo, Teixeira e Algeri (2011), realizaram uma investigação em que analisaram as representações sociais de meio ambiente de docentes que atuavam em Casas Familiares Rurais da região sudoeste do Paraná. Tal como Falcão e Roquette (2007), os autores demonstram que as representações sociais investigadas se ancoram, se objetivam e se estruturam “de modo diretamente relacionado com o seu contexto de educadores do campo que vivenciam a realidade de uma modalidade de educação escolar apropriada para filhos de pequenos agricultores” (TEIXEIRA; ALGERI, 2011, p. 203). Em suma, que as representações investigadas se ligam com características objetivas do contexto em que esses pesquisadores atuaram.

Em suas conclusões, os autores chamam a atenção para o fato de que o elemento humano aparece de modo apenas periférico nas representações sociais dos docentes sobre meio ambiente, ao passo que elementos naturais são centrais. Por conseguinte, formulam a representação social de meio ambiente dos seus pesquisados, como sendo “o lugar dos recursos naturais, os quais precisam ser preservados tendo em vista o atendimento de

necessidades futuras; no presente caso, da produção agrícola, ainda que de pequena escala” (TEIXEIRA; ALGERI, 2011, p. 203).

Apesar disso, identificaram a presença de uma perspectiva de educação ambiental que pugna pela necessidade da mudança nas atitudes e comportamentos das pessoas perante os problemas ambientais (TEIXEIRA; ALGERI, 2011).

Além do referencial teórico-metodológico comum, nesses quatro estudos, seus autores partiram do pressuposto de que as representações sociais que as pessoas têm sobre determinados objetos, orientam suas práticas cotidianas relativas a esses mesmos objetos. Os três últimos têm em comum o ambiente educacional escolar, embora em três contextos muito distintos, a saber, professores de escolas urbanas de uma pequena cidade do oeste catarinense, estudantes de escolas urbanas e rurais do Rio de Janeiro, e docentes da educação do campo, atuantes na região sudoeste do Paraná. Esses trabalhos evidenciam o papel da educação escolar na formação de representações sociais, e, por conseguinte, que a educação ambiental se constitui como uma estratégia privilegiada para a obtenção de resultados desejáveis nas relações entre sociedade e natureza.

O presente artigo relata a pesquisa que teve por objetivo analisar as representações sociais de natureza de um grupo de estudantes de Licenciatura em Letras de uma universidade federal. Diferente dos estudos mencionados antes, esta pesquisa focou em estudantes que estão em processo de formação como educadores. Assim, considerando que as representações sociais repercutem em práticas sociais e que a educação escolar tem um papel crucial na formação de representações, justificam-se pesquisas com docentes em formação, tendo em vista que os resultados obtidos nesse tipo de investigações podem servir de subsídios para a orientação das próprias práticas pedagógicas dos formadores desses futuros formadores.

## 2. Procedimentos metodológicos

Nos termos da Resolução 510/2012, do Conselho Nacional de Saúde, que orienta sobre os princípios éticos a serem observados na investigação em Ciências Humanas e Sociais, os participantes desta pesquisa foram informados sobre os procedimentos, riscos, benefícios e objetivos. Concordaram em participar do estudo 48 estudantes de Licenciatura em Letras de um campus de uma universidade federal, localizado na região Sudoeste do Paraná. Os dados foram coletados em sala de aula, aproveitando a ocasião propiciada pelo fato de que uma das coautoras realizava seu estágio de docência nesse curso da universidade. A predominância feminina na participação foi da ordem de 79%.

Para a coleta de dados foi utilizada a técnica de evocação livre de palavras, procedimento este que é bastante utilizado em pesquisas de representações sociais. O procedimento consistiu em apresentar um termo indutor ao participante, solicitando-lhe em seguida que escrevesse as cinco primeiras palavras que lhe viessem à sua mente. Na sequência, pediu-se que selecionasse as duas palavras, dentre as 5 evocadas, que considerasse mais importantes que as demais. Por fim, foi solicitado que justificasse porque escreveu aquelas palavras, bem como porque escolheu as duas que considerou mais importantes. Esse procedimento é bastante comum em estudos que visam identificar o núcleo central de uma representação

social, como se observa, por exemplo, no trabalho de Vieira (2019). O termo indutor utilizado foi NATUREZA.

Os dados quantitativos, isto é, os referentes aos números de palavras evocadas, suas frequências absolutas e ponderadas, ordem média de evocação e média das ordens médias de evocação ( $M/ome$ ), foram organizados e processados com o auxílio do programa computacional Microsoft® Office Excel, conforme os procedimentos indicados em Teixeira e Algeri (2011). Na análise foram desprezadas as evocações cuja frequência foi inferior a 3.

As palavras evocadas foram organizadas em um quadro, de acordo com a frequência intermediária de evocação ( $FI$ ), a frequência absoluta ( $F$ ) e a média das ordens médias de evocação ( $M/ome$ ). Com esse procedimento foi possível identificar os elementos mais suscetíveis de pertencer ao núcleo central da representação social analisada no estudo.

Os dados qualitativos, isto é, os obtidos mediante as justificativas que os participantes deram às suas evocações, foram cotejados com as evocações do grupo. A finalidade desse procedimento era encontrar subsídios que levassem à compreensão dos sentidos atribuídos pelos participantes às suas evocações.

### 3. Resultados e discussão

Mediante o termo indutor empregado, os participantes da pesquisa realizaram 244 evocações, utilizando 76 palavras distintas. Para a análise foram desprezadas as palavras evocadas menos de 3 vezes. Disso resultaram 25 palavras, as quais foram evocadas 163 vezes. Desta forma, a discussão que segue foi realizada sobre 66,80% do total das evocações obtidas. As frequências inferiores a 10 foram alocadas nos quadrantes periféricos. A  $M/ome$  encontrada foi de 3,08. O quadro 1 apresenta os resultados obtidos.

$FI$	Palavras	$F$	$M/ome < 3,08$	Palavras	$F$	$M/ome \geq 3,08$
$\geq 10$	árvore	28	1,71	água	24	3,33
				animais	18	3,22
				vida	10	3,40
$< 10$	floresta	8	2,50	flores	8	3,25
	céu	6	2,33	terra	5	4,00
	paz	6	1,50	sustentabilidade	5	3,80
	beleza	5	2,00	flora	5	3,60
	verde	5	1,80	pássaro	5	3,20
	fauna	4	2,75	preservação	5	3,20
	plantas	3	2,33	calmaria	4	3,50
	praia	3	2,00	ar	3	4,33
				sobrevivência	3	4,33
				vento	3	4,33
				Amazônia	3	3,67
				saúde	3	3,67
			montanha	3	3,33	

**Quadro 1: Distribuição das palavras evocadas conforme a frequência intermediária  $FI$ , a frequência absoluta de evocação ( $F$ ) e a média das ordens médias de evocação ( $M/ome$ ). Fonte: elaborado pelos autores.**

Pode-se observar que o quadrante superior esquerdo contém a palavra árvore, a qual foi a mais prontamente evocada. Já no quadrante superior direito estão as palavras água, animais e vida, cuja frequência de evocação foi igual ou superior a 10. Por conseguinte, todas essas palavras dos quadrantes superiores são mais suscetíveis que as demais de pertencerem ao núcleo central da representação social estudada.

A palavra árvore foi a de maior frequência e a que veio mais imediatamente à mente dos estudantes quando confrontados com o termo indutor. Já a palavra água, embora não estando dentre as mais prontamente evocadas, foi a segunda de maior frequência. Esse resultado é compatível com achados por outros pesquisadores que investigam relações entre representações sociais sobre ambiente e educação ambiental, como, por exemplo, o estudo de Teixeira e Algeri (2011).

As justificativas dadas pelos participantes da pesquisa que fizeram essas evocações sustentam essa afirmação. Em geral, os estudantes alegam que natureza lembra fauna e flora, mas, também não descuidam do elemento água, como crucial para a manutenção da vida e, por conseguinte, da própria natureza. Isso pode ser observado, ainda, pela presença de elementos ligados à fauna e flora nos quadrantes inferiores, bem como nas justificativas dos estudantes para suas evocações.

A maioria dos estudantes, na direção contrária da dicotomia moderna entre homem e natureza, justificam suas evocações considerando que o homem é também parte da natureza. Nesse sentido, alegam, por exemplo, que: “[...] a natureza é tudo o que temos de mais importante no mundo, ela nos dá vida e nos mantém vivos”.

Outro ainda foi mais explícito:

Porque sem os seres humanos para manter uma plantação, sem árvores e sem água não existiria natureza, por mais que haja muito desmatamento ou poluição o ser humano faz parte da natureza, contribuindo ou não para a manutenção da natureza.

Este outro disse que: “[...] por mais que haja muito desmatamento ou poluição o ser humano faz parte da natureza, contribuindo ou não para a manutenção da natureza”.

Essas respostas, tomadas como exemplo, não deixam de ser animadoras em se tratando de futuros educadores. Nesse sentido, os resultados obtidos parecem indicar certa ruptura com pontos de vistas mecanicistas que inferiorizam a natureza, submetendo-a em favor do homem, colocando este, portanto, fora daquela, tal como denunciado por Porto Gonçalves (1990) e Soares (2008). Isso, a despeito do fato de que dois estudantes tenham dito que “[...] a melhor natureza é aquela que não possui modificação do homem; e que [...] tenho para mim que natural seja algo sem intervenção do homem”.

A palavra vida, embora não sendo a mais evocada dentre as mais suscetíveis de pertencer ao núcleo central, foi a que obteve o maior índice de importância dentre todas. No caso, 80% das vezes em que foi lembrada foi considerada pelos participantes da pesquisa como mais importante que as demais, o que indica sua relevância na representação social de natureza dos estudantes pesquisados. Nas justificativas aparecem expressões como:

Porque a Natureza é a vida em si.  
[...] porque ela nos dá vida e nos mantém vivos.  
[...] porque a natureza, sendo esta, símbolo de nossa existência.

Assim, a consciência de que o homem é parte da natureza e de que natureza é vida, está presente na representação. Ainda que de modo periférico, a evocação de palavras como preservação, sustentabilidade e sobrevivência parece corroborar essa afirmação.

Preservação e sustentabilidade são elementos que aparecem concentrados nas representações sociais analisadas. Em regra, os participantes da pesquisa ligam sustentabilidade com preservação da natureza, o que não está totalmente incorreto. Além disso, com exceções, as respostas deixam transparecer o pertencimento do homem à natureza e que, por essa razão, a degradação da natureza seria também a degradação humana. A esse respeito, alguns estudantes disseram:

[...] para mim, no atual contexto o assunto natureza está muito ligado com a 'preservação', tanto pelos debates quanto pela necessidade de sobrevivência da humanidade e a interdependência entre natureza e humanos.

Considero que a preservação da natureza seja a mais importante, pois sem preservação não tem como haver vida, as florestas seriam extintas e não haveria vida.

Essas falas sugerem a consciência de que humanidade e natureza são interdependentes, ou, em outras palavras, que não é possível a sobrevivência da humanidade sem a preservação do que sustenta a própria vida.

Nas respostas dissertativas dos estudantes evidencia-se, ainda, que os participantes do estudo evocaram imagens idílicas, sensações e lembranças mediante o termo indutor empregado. Essas evocações, parece, têm a ver, em parte com a intensa presença do tema natureza nas mais diversas mídias e nas academias. Mas, por outra parte, esta talvez mais importante no contexto desta investigação, as representações sociais analisadas parecem ancoradas também no fato de que o público desta pesquisa são estudantes de formação de professores em uma área cuja conexão com a arte e com o idílico é umbilical.

Pensei em fotos/filme que normalmente se mostram na televisão. O que acho bonito, etc.

Me veio a imagem da natureza através do filme Bambi.

Pensei em diferentes lugares pontos turísticos, muito verde.

Saudade permeia a minha mente ao ver os belos campos e a casinha antiga derrubados pelo vento, pelos homens, pelo tempo. A paisagem que era bela hoje não existe mais enfatizando a importância de preservar essas lindas lembranças.

Desde criança quando vivia no interior e ia brincar no rio cercado de árvores e flores, ficava olhando o céu com minha prima para adivinhar o que era cada nuvem...

Respostas como essas parecem sustentar o que afirmamos, além de sugerir que os jovens desse grupo pesquisado vão um pouco na direção oposta do que fora apontado por Giddens, (1991), quando alertava que as consequências da modernidade estavam se tornando mais radicalizadas e universalizadas do que antes. Sim, parece que o atual modo de vida não permite, ou pelo menos dificulta muito, que a humanidade industrializada aprecie a natureza como aquilo que não somente está ao seu redor, mas que, sobretudo é, ela própria, a humanidade, parte da natureza, ainda que dela se diferencie pelo que, soberbamente,

chamamos de racionalidade. Por outro lado, passadas três décadas desde a primeira edição brasileira dessa obra de Giddens, e talvez parcialmente resultado de educação ambiental, esse grupo de jovens sinaliza para uma direção mais promissora na relação entre dois elementos constituintes da natureza: os humanos e os elementos biogeoquímicos.

Os resultados obtidos permitem inferir, portanto, que as representações sociais de natureza desses estudantes, estão ancoradas em muito mais do que elementos como fauna, flora e belas paisagens. Parece, mesmo que os participantes desta pesquisa estão se dando conta de a natureza “liga, articula e faz comunicar profundamente o antropológico, o biológico e o físico” (MORIN, 1977, p. 340).

Por isso, nas representações identificadas parece haver elementos que não se enquadram no conceito de zonas ontológicas (LATOURET, 1994), que opõe humanos e não-humanos. As duas zonas ontológicas opostas, de que fala Latour, apresentam-se nos discursos à medida que coloca humanos de um lado e não-humanos de outro; e isso não encontramos nos dados obtidos.

#### 4. Considerações finais

Neste estudo foi realizada a análise das representações sociais sobre natureza de acadêmicos de um curso de Licenciatura em Letras.

Os resultados obtidos indicam que essas representações sociais enfatizam elementos da fauna e da flora, mas realçam o elemento água, como crucial para a manutenção da vida. O elemento humano, ainda que diluído nas evocações em aspectos sociais e culturais como preservação, sustentabilidade, ou ainda em valores éticos e estéticos, apareceu forte quando os participantes da pesquisa foram instados a justificar suas evocações.

Ficou evidenciado que as representações sociais sobre natureza desses estudantes ancoram-se também em elementos que sugerem uma visão contrária à dicotomia moderna entre a humanidade e a natureza.

Assim, a natureza aparece na pesquisa como parte da própria vida do homem. Não há nas justificativas da grande maioria dos estudantes, elementos que denotem uma visão apenas utilitarista da natureza. A necessidade da preservação do ambiente e a importância das atitudes sustentáveis aparecem como indispensáveis à própria sobrevivência da humanidade, o que, por óbvio, não poderia ser diferente para quem pensa dessa forma. Com efeito, os que não pensam assim, costumam criticar políticas e atitudes sustentáveis, como empecilhos para o que chamam de desenvolvimento.

Os resultados obtidos são animadores no sentido de que sugerem que o embrião de uma consciência diferenciada daquela que dicotomiza sociedade e natureza está se formando nesse grupo de estudantes. Nesse sentido, nossos resultados se aproximam da constatação de Nascimento-Schülze (2000), em cujo estudo realizado há duas décadas já relatava a emergência de uma consciência de pertencimento à natureza, entre seus pesquisados, e de responsabilidade pelas gerações futuras.

Mais animador, ainda, é o fato de que os participantes deste estudo estão em processo de formação de educadores. Então, se os participantes da pesquisa ainda não foram explícitos quanto ao seu pertencimento à natureza, como todos os demais seres animados e inanimados o são, isso é só uma questão de tempo, porque as práticas pedagógicas visam interferir no agir, no pensar, no se comportar, ou nos modos de se expressar de outrem.

Considerando que as representações sociais são um sistema de valores ideias e práticas que orientam as pessoas em seu cotidiano (MOSCOVICI, 2003), e que não há desacordo sobre o fato de que ações educativas influenciam comportamentos e atitudes das pessoas, vê-se a importância de uma educação bem orientada que possa gerar resultados desejáveis no que respeita às representações sociais sobre natureza e, por conseguinte, às práticas socioambientais.

Partindo-se do pressuposto que as mudanças ocorrem através da apropriação crítica do conhecimento, faz-se necessário desenvolver consciências no sentido de uma visão de natureza que rompa definitivamente com a dicotomia moderna. Assim, talvez, tenhamos um ambiente saudável e capaz de sustentar uma vida com dignidade para todos.

## Referências

- ÁVILA, Adriana Maria. **Representações sociais sobre educação ambiental e objetivações em práticas pedagógicas no ensino fundamental.** (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Pato Branco: UTFPR, 2015, 95 f.
- COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO (CMMAD). **Nosso futuro comum.** Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, 1988.
- CROMACK, Luiza Maria Figueira; BURSZTYN, Ivani; TURA, Luiz Fernando Rangel. O olhar do adolescente sobre saúde: um estudo de representações sociais. **Ciênc. saúde coletiva**, vol.14 n. 2, Rio de Janeiro, mar./abr. 2009.
- FALCÃO, Eliane Brígida Moraes; ROQUETTE, Gustavo Sulzer. As representações sociais de natureza e sua importância para a educação ambiental: uma pesquisa em quatro escolas. **Rev. Ensaio** | Belo Horizonte | v.09 | n.01 | p.38-58 | jan-jun | 2007.
- FRANCO, Maria Laura Barbosa Puglisi. Representações sociais, ideologia e desenvolvimento da consciência. **Cadernos de Pesquisa**, v. 34, n. 121, p. 169-186, jan./abr. 2004a.
- GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: Editora UNESP, 1991.
- HICKMANN, Adolfo; ASINELLI-LUZ, Araci; TEIXEIRA, Edival Sebastião; HICKMANN, Girlane. Representações sociais sobre redução da maioria penal: um estudo com protagonistas da rede de proteção. **RIAAE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.12, n.1, p. 70-89, 2017.

JODELET, Denise. O movimento de retorno ao sujeito e a abordagem das representações sociais. **Soc. estado**. Vol. 24, n.3, pp.679-712. Brasília, 2009.

JOVCHELOVITCH, Sandra. **Representações sociais e esfera pública: a construção simbólica dos espaços públicos no Brasil**. Petrópolis; Vozes, 2000.

LATOURET, Bruno. **Jamais fomos modernos: ensaio de antropologia simétrica**. 34 ed. Rio de Janeiro: Editora Coleção TRANS, 1994.

MORIN, Edgar. **O Método I: a natureza da natureza**. 2. ed. Bragança. Portugal: Publicações Europa-América, 1977.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em psicologia social**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

MOSCOVICI, Serge. **Natureza: para pensar a ecologia**. Rio de Janeiro: Mauad X: Instituto Gaia, 2007.

NASCIMENTO-SCHÜLZE, Célia Maria. Representações sociais da natureza e do meio ambiente. **Revista de Ciências Humanas**, Florianópolis: EDUFSC, Edição Especial Temática, p..67-81, 2000

POLLI, Gislei Mocelin et al. Representações sociais da água em Santa Catarina. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 14, n. 3, p. 529-536, jul./set. 2009.

PORTO GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 2.ed. São Paulo: Contexto., 1990.

SÁ, Celso Pereira de. **Núcleo central das representações sociais**. Petrópolis: Vozes, 1996.

SANTOS, Boaventura de Souza. **Da ciência moderna ao novo senso comum**. Vol 1. São Paulo: Cortez, 2000.

SOARES, Maria Lucia de Amorim. Da evolução da concepção de natureza e de homem na ambiência de uma Educação Ambiental crítica. In: **ANPED. Constituição Brasileira, Direitos Humanos e Educação**. ANPED. Caxambu, 2008.

TEIXEIRA, Edival Sebastião; ALGERI, Fernanda Luiza. Representações de meio ambiente e educação ambiental: um estudo com docentes de Casas Familiares Rurais. **Práxis Educativa**, v.6, n.2, p. 193-205, Ponta Grossa, 2011.

VIEIRA, Vania Maria Oliveira. Contribuições da técnica de associação livre de palavras para a compreensão da sexualidade na adolescência. **Revista Espaço Pedagógico**, v. 26, n. 1, Passo Fundo, p. 260 - 281, jan/abr. 2109. | Disponível em [www.upf.br/seer/index.php/rep](http://www.upf.br/seer/index.php/rep) Acesso em: 05. dez. 2019.

YAMADA, Raquel Tiekko Tanaka. **Representação social de saúde bucal de usuários do sistema público de saúde de Vitorino – PR**. (Dissertação de Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional. Pato Branco: UTFPR, 2012, 83f.